Projeto de Resolução nº 546/2015

Reduz subsídio de Vereador para próxima Legislatura

A Câmara Municipal de Visconde do Rio Branco por seus representantes os Vereadores aprovou e o Presidente da Câmara Municipal, nos termos regimentais, promulga a seguinte Resolução:

Art. 1º Motivado pela crise econômica que assola o País, para a próxima Legislatura tomar-se-á por base de cálculo, o subsídio bruto que percebe os membros da atual Câmara Municipal, reduzindo o respectivo valor em cinqüenta por cento (50%).

Art. 2º Este Projeto de Resolução entra em vigor a partir da publicação gerando efeitos legais a partir do início da Legislatura vindoura.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões Presidente Tancredo de Almeida Neves, 17 de setembro de 2015.

Vereador Rober Barreto Lima da Silva

CAMARA MUNICIPAL
DE VISCONDE
DO RIO BRANCO

PROTOCOLO Nº 1083
DATA ENTR 17/09/15
HORÁRIO 09:33
RESPONSÁVEL

Justificativa

A forte crise econômica fala por si. É necessário que todo o Brasil participe dessa cruzada cívica e ética.

Nessa esteira é de se espelhar em posições corajosas e pioneiras que vêm pipocando em todos os quadrantes Brasileiros, quando Câmaras Municipais reduzem, para a Legislatura vindoura, os subsídios de seus integrantes. Para ilustrar, após rápida pesquisa pela internet constatou-se que os Vereadores encurtaram os subsídios para o próximo mandato nos respectivos Municípios, que constam do anexo – parte integrante desta proposição.

É um exemplo a seguir. Essa ação por si justifica a presente proposição.

A Câmara Municipal de Visconde do Rio Branco, verdadeiramente como a Casa do Povo, nesse momento de contenção de despesas deve dar sua contribuição sensata.

Vereador Rober Barreto Lima da Silva

09/09/2015 12h44 - Atualizado em 09/09/2015 15h26 G1

Vereador apresenta projeto de redução de salários em Gurinhatã

Prefeito, vice, vereadores e secretariado poderão ter salários reduzidos.
Caso projeto seja aprovado, economia será de cerca de R$ 58 mil por mês.

Do G1 Triângulo Mineiro com informações do MGTV

A Câmara Municipal de **Gurinhatã** recebeu na última semana o projeto que propõe a redução dos salários de vereadores, prefeito, vice-prefeito e secretariado do município.

A intenção é reduzir gastos e ajudar a cidade sair da crise financeira. Caso o projeto seja aprovado, a economia para os cofres públicos do município será de cerca de R$ 58 mil por mês.

A Lei Orçamentária é votada a cada quatro anos. Com isso, se aprovado, o projeto passará efetivamente a valer a partir do próximo mandato, em 2017. Os dois projetos passarão pelas comissões de avaliação de: Justiça, Redação, Assuntos Gerais e Finanças e Orçamento. As propostas serão apreciadas em três sessões. A primeira reunião será na próxima segunda-feira (14), quando os vereadores deverão apresentar pareceres favoráveis ou não.

O vereador Genes Freitas foi o autor da proposta apresentada no Legislativo na última semana. Dois projetos que sugerem a redução dos salários foram apresentados. A ideia, segundo o parlamentar, é cortar gastos em tempos de crise econômica. "A gente economiza mais ou menos R$ 59 mil por mês. Dentro de um mandato isso dá R$ 3.368.000", enfatizou.

O atraso com a folha de pagamento dos servidores públicos municipais foi um dos exemplos citados por Freitas como justificativa para o pedido. Já no gabinete, o prefeito Willian Damasceno falou sobre a difícil situação econômica do município e explicou porque quase 100 funcionários ainda não receberam os salários. De acordo com o prefeito, a justificativa é a redução do Fundo de Participação do Município (FPM), que caiu de R$ 800 mil para R$ 380 mil.

Apesar disso, Damasceno não se manifestou nem à favor nem contra a proposta. "Independentemente do que a Câmara decidir iremos respeitar. Vai ser feita a votação e eles que irão definir. Se for melhor para Gurinhatã e melhor para a população eu estou com eles", concluiu.

População protesta e pede redução salarial de vereadores e servidores

Parlamentares, secretários e vice-prefeito de Avaré cortariam R$ 2.141. Salário de prefeito sofreria queda de R$ 5.507; Executivo não se pronunciou.

Do G1 Itapetininga e Região

Moradores protestaram contra o atual salário de vereadores e servidores durante sessão da Câmara de **Avaré** (SP) na noite desta segunda-feira (17). A população ainda criou um ofício que reivindica a redução salarial dos integrantes dos poderes Legislativo e Executivo. No texto, o secretariado, os 13 vereadores e o vice-prefeito, que hoje recebem R$ 7.135, deveriam passar a ganhar R$ 4.994. Já o prefeito teria queda na folha de R$ 18.355 para R$ 12.848. A prefeitura não se pronunciou sobre o caso.

O documento foi lido na reunião, contudo, ainda precisa virar um projeto de lei para entrar em votação. "Como o texto não é um requerimento, é preciso distribuir entre os vereadores e enviar ao departamento jurídico para saber se será arquivado ou não. O prazo do parecer é de 45 dias", explicou o presidente da Câmara Denílson Ziroldo (PSC).

saiba mais

- **Justiça suspende construção de 2 centrais hidrelétricas no Rio Pardo**
- **Barragem afetará 1,8 mil empregos e trará dano à flora, dizem especialistas**

A população ainda pediu pela igualdade de salários do presidente do Legislativo para os demais integrantes da Casa de Leis, além de multa em caso de falta em sessões. "O nosso objetivo é que, com a redução de 30% nestes cargos, a cidade economize R$ 4 milhões nos próximos anos", comentou o contador Ricardo Moisés.

Para o auxiliar executivo Lucas Proença, o pagamento dos integrantes que compõem o Legislativo e a administração municipal não condiz com o trabalho realizado. "O salário que eles ganham não é conivente com a qualidade do serviço", afirmou.

Sem CPI

Outra questão debatida durante o encontro foi a negação de um pedido de instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para levantar problemas na área da Saúde. A sugestão foi dada há duas semanas pelo presidente da Casa de Leis. Entretanto, os vereadores vetaram. A vereadora Rosângela Paulucci afirmou que sente "um caráter nitidamente politiqueiro naquela CPI". "Preferimos avaliar o assunto para detectar os problemas", afirmou.

15/09/2015 18h41 - Atualizado em 15/09/2015 18h15

25/08/2015 14h21 - Atualizado em 25/08/2015 15h16 g1

Vereadores apresentam projeto de redução salarial após pressão popular

Do G1 PR, com informações da RPC Maringá

Os vereadores de **Cambira**, a 50 quilômetros de Maringá, no norte do **Paraná**, apresentaram um projeto de lei que propõe a redução dos salários deles próprios e também do prefeito da cidade na sessão de segunda-feira (25). Os moradores estão acompanhando a discussão de perto, assim como já ocorreu em outras cidades do estado.

O projeto ainda não entrou em votação, mas a população lotou a sessão para acompanhar a leitura do documento. A maioria dos moradores é a favor da redução dos salários.

"A maioria das pessoas quando se candidata a uma das vagas para vereador ou prefeito só pensa no salário que vai receber. Com a redução dos salários, os candidatos vão pensar no povo e não no bolso", constata o estudante Marcos Vinicius Verri.

De acordo com o projeto proposto, os salários dos vereadores para a próxima legislatura passariam de R$ 3,7 mil para R$ 970 por mês, uma redução de quase 70%.

saiba mais

- **Cambira elege Maurílio dos Santos como prefeito, com 54% dos votos**

Se for aprovada, a proposta de redução de salários pode garantir uma economia de mais de R$ 220 mil por ano. O projeto ainda não tem previsão de quando será votado, mas já tem a assinatura de seis dos nove vereadores.

"Essa atitude vai possibilitar que a Câmara de Vereadores devolva mais dinheiro para o município, e assim a prefeitura terá mais dinheiro para investir em áreas prioritárias", diz o vereador Ruan Rinaldo Cardeal (PSC).

"Ainda não assinei o projeto porque o documento precisa ser analisado e avaliado pelo jurídico da Casa", constata a presidente da Câmara Márcia da Costa (PRB).

Além da redução de salários, o projeto ainda prevê a redução do salário do vice-prefeito, que a partir do próximo mandato pode ser de R$ 970 por mês, e também do prefeito, que pode passar de R$ 9.500 para R$6.500. O prefeito de Cambira diz que considera o valor baixo, mas não se opõe a redução.

"Eu sou a favor da redução dentro da realidade do município. Eu considero pouco o salário de R$ 6.500, uma vez que o prefeito gasta muito dinheiro com despesas com advogados, pois precisamos nos defender de acusações que vem da própria Câmara. Esse valor não paga nem os honorários dos advogados contratados pelos próprios prefeitos", detalha o Prefeito de Cambira, Maurilio dos Santos (PRB).

18/08/2015 13h32 - Atualizado em 18/08/2015 14h13

Moradores cobram redução salarial de vereadores em União da Vitória, no PR

Eles fizeram protesto na Câmara Municipal na segunda (14), na região sul.
Presidente da Casa declarou que é contra reduzir salário de parlamentares.

Do G1 PR

Moradores pedem a redução do salário dos vereadores (Foto: Reprodução/RPC)

Moradores de **União da Vitória**, na região sul do **Paraná**, fizeram um protesto na Câmara Municipal na segunda-feira (14). Com placas, o grupo cobrou a redução do salário dos vereadores de R$ 5,6 mil para R$ 1,5 mil. Alguns parlamentares reclamaram da atitude. Eles alegam que o valor atual é justo.

saiba mais

- **População de cidade no sul impede reajuste no salário dos vereadores**
- **Vereadores apresentam projeto de redução salarial após pressão popular**

Durante a sessão, o presidente da Casa, Zilioto Daldin (PSD), afirmou que não existem projetos para reduzir ou aumentar o salários para o próximo mandato. Zilioto afirmou ainda que, caso algum seja protocolado, ele será contra a redução salarial. "O meu voto é totalmente contra a redução", declarou na sessão.

Um abaixo-assinado está sendo feito pelos manifestantes. Até o momento, são 2,4 mil assinaturas. Agora, o grupo quer elaborar um projeto de lei de cunho popular para pedir a diminuição do salário dos vereadores.

"Estamos motivados para trabalhar incansavelmente para arrecadar assinaturas, engrossar o movimento e vir à Casa reivindicar, mais uma vez, respeito ao povo. A maioria dos trabalhadores ganha um salário mínimo. Por que os vereadores têm que ganhar mais?", questiona o líder do movimento, Clemente Scitowski.

Câmara aprova redução salarial de vereadores em Pereira Barreto

Após discussão na Câmara, projeto foi aprovado por sete votos a três.
Redução representa uma economia de R$ 2.5 milhões aos cofres públicos.

Do G1 Rio Preto e Araçatuba

A Câmara de Vereadores de Pereira Barreto (SP) aprovou nesta segunda-feira (31) a votação do projeto que reduz o salário dos vereadores da cidade, de R$ 5.800 para R$ 1.500. A população compareceu e participou de forma intensa das votações por meio de vaias e aplausos. Depois de muita discussão o projeto foi aprovado por sete votos a três.

População acompanhou de forma intensa a votação do projeto na câmara (Foto: Reprodução / TV TEM)

Fora da Câmara a segurança foi reforçada e dentro o plenário estava lotado. Dezenas de moradores de Pereira Barreto acompanharam a sessão como forma de pressionar os vereadores para que aprovassem o projeto de redução salarial.

A cidade, com quase 26 mil habitantes, tem 11 representantes no legislativo, e cada um recebe o salário de R$ 5.800. O valor é maior do que é pago a vereadores de São José do Rio Preto (SP), que tem 400 mil habitantes.

A proposta de reduzir os salários partiu da da mesa diretora da Câmara e, durante a sessão, o vereador Sandro Henrique dos Santos, sugeriu também a diminuição dos salários de secretários, do prefeito e vice de Pereira Barreto e pediu para que a sessão fosse suspensa por 20 minutos para a criação de uma emenda para que o item já fosse votado de forma imediata.

saiba mais

- **Justiça quer que Catanduva tenha mais de 70 agentes contra a dengue**
- **MP investiga irregularidades em centro de saúde de Araçatuba**
- **Votação para projeto de aterro sanitário em Araçatuba é adiado**

Mas o presidente da casa não aceitou e sugeriu que os salários do executivo e dos secretários fossem votados em outro projeto e em outra sessão separadamente.

O vereador Valdomiro Toneti se posicionou contra o projeto e usou a tribuna para defender a redução de apenas 30% dos salários. Durante a votação, quem se posicionava contra o projeto era vaiado pela população.

O projeto foi aprovado por sete votos a três. Agora os vereadores de Pereira Barreto receberão um subsídio de R$ 1.500 a partir de 2017. Essa redução representa uma economia de R$ 2.5 milhões aos cofres públicos. Com a redução, a população espera que esse dinheiro volte em forma de melhorias pra cidade.

14/09/2015 12h49 - Atualizado em 14/09/2015 12h53 G1

Câmara de Peabiru rejeita pedido de prefeito para redução de salários

Proposta pretende reduzir salário do prefeito de R$ 13 mil para R$ 6.500. Presidente da Câmara diz que proposta dá margem à corrupção.

Do G1 PR, com informações da RPC Maringá

O prefeito de **Peabiru**, na região centro-oeste, Claudinei Antônio Minchio (**PT**) mandou um ofício à Câmara Municipal de Vereadores pedindo a redução nos salários dos próximos prefeito e vice-prefeito da cidade. No entanto, o pedido não foi bem recebido pelo presidente da câmara Wilson Jardim de Carvalho.

Pela proposta, o salário do prefeito cairia pela metade, passaria de R$ 13 mil para R$ 6.500 por mês. Já o vice-prefeito, que atualmente recebe R$ 5.300, ganharia pouco mais de R$ 1.000. A medida só valeria para o próximo mandato. Se for aprovada pela Câmara Municipal, a economia seria de R$ 525 mil em quatro anos.

saiba mais

"Eu preciso ampliar escola e creche. Para se ter uma ideia, a ampliação de uma creche com duas salas custa em torno de R$ 240 mil. Com a redução de salário poderia fazer quatro salas. Há muita demanda pelos novos espaços", diz o prefeito Cleudinei Minchio (PT).

Peabiru tem pouco mais de 14.000 habitantes e uma das menores renda per capita da região. Por ano, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatíticas (IBGE), os moradores recebem R$ 10.300 em média. Isso quer dizer que mesmo trabalhando o ano inteiro a maior parte da população ainda ganha menos do que o prefeito recebe em um mês.

O problema é que a ideia não foi bem recebida na Câmara de Vereadores, que é quem pode autorizar a redução nos salários. Para o presidente da câmara Wilson Jardim de Carvalho (PSD), salário baixo dá margem à corrupção.

"Eu acho que prefeito tem que ganhar bem para não precisar roubar. Nós sabemos que até quem ganha bem rouba. Imagina o caboclo sem vencimento no fim do mês?! Ele é o gestor, é quem vai versar sobre esses valores. Temos que ter o maior cuidado. Seria um ato de irresponsabilidade da camâra fazer uma coisa dessa. Não vai acontecer neste mandato", admite o presidente da Câmara.

Mesmo assim, Carvalho admite que pode haver mudança nos salários do vice-prefeito e dos próprios vereadores, que recebem pouco mais de R$ 4 mil.

"Vereadores e vice-prefeito não precisam dedicar o tempo integral para exercer o cargo, já o prefeito precisa estar o tempo todo na prefeitura", acrescenta Wilson Jardim de Carvalho.

Jornal da Manhã

JM Online

Uberaba, 16 de setembro de 2015 | 13:26h

Redução de salário de vereadores se espalha em câmaras de Minas Gerais

Compartilhar:
Share on facebook Share on twitter
Share on email

Pedidos de redução dos salários dos vereadores começam a se espalhar por todo o Estado de Minas Gerais. Em diversas cidades, projetos sobre o assunto já tramitam nas câmaras municipais. Ao todo, 19 cidades do Estado já discutem a redução na folha de pagamento dos parlamentares.

Em Lagoa da Prata, por exemplo, a proposta chegou a prever a redução do valor mensal em mais de 70%, passando de cerca de R$3 mil para pouco mais que o salário mínimo: R$940. O projeto na cidade já foi apresentado no Legislativo e teve parecer aprovado para votação por seis votos favoráveis entre os nove parlamentares da cidade.

O autor da proposta, vereador Adriano Morais, explica que a intenção é moralizar o cargo e justifica que os vereadores somente deveriam receber o valor atual se trabalhassem realmente 40h semanais. "Existem vereadores que são funcionários públicos e vereadores ao mesmo tempo. O Estado paga duas vezes e nós sabemos que ele não está no mesmo lugar. É imoral uma pessoa receber sem trabalhar, o que seria prática equivalente à de um funcionário fantasma", disse o legislador.

Já atingindo cidades de grande porte próximo a Uberaba, como Araxá e Uberlândia, a redução começa a aparecer nas pautas de debate nos legislativos municipais. No entanto, o assunto já encontrou resistência. O presidente da Câmara dos Vereadores de Uberaba (CMU), Luiz Dutra (SDD), acredita ser justo o atual salário pago pelo Legislativo Municipal. O vereador foi autor da proposta de redução dos salários no mandato passado, quando a remuneração estipulada caiu de aproximadamente R$12 mil para R$9 mil. Dutra ainda questiona o foco do movimento. "Nós temos que focar em como o dinheiro público está sendo aplicado ou se está havendo ou não corrupção, que assola o país", diz.

Manifestação quer a redução de salário de vereador de R$ 15 mil para R$ 1,5 mil

Movimento para a redução do salário dos vereadores realiza, na manhã desta terça-feira (25) primeira manifestação. O ato, que reúne cerca de 45 pessoas, aconteceu em frente à Câmara Municipal. A manifestação acontece de forma pacífica.

Inspirada na mobilização realizada no interior do Estado - que em Santo Antônio da Platina resultou na redução salarial do prefeito, do vice-prefeito e dos vereadores - a iniciativa curitibana também aposta na pressão popular para que os salários dos membros do legislativo municipal baixem.

A proposta inicial é que a remuneração dos vereadores reduza em 90% e passe dos atuais R$ 15 mil para R$ 1,5 mil. O organizador do evento, Thiago Regis, explica que o objetivo é negociar. "Vamos levar nossa proposta. A redução de 90% foi mais para causar impacto e assim podermos negociar até chegar a um bom valor", afirmou ele, que não esperava uma adesão tão grande ao movimento.

Redes sociais

Em duas semanas, a página no Facebook do movimento "Pela Redução Salarial dos Vereadores de Curitiba" chegou a 4,6 mil integrantes e até ontem, o evento tinha 6,8 mil participantes confirmados. Além do ato, o movimento está recolhendo assinaturas pessoalmente e pela internet para a elaboração de uma proposta formal.

"Vamos ver quais são os argumentos", diz Salamuni. Foto: Daniel Castellano.

Chance de negociação

A expectativa é de que uma comissão dos manifestantes seja recebida pelos vereadores ainda hoje. "Não há nenhuma animosidade diante desta proposta. Vamos ver quais os argumentos deles, levar em conta e também mostrar por quais razões foi fixado o subsídio dos vereadores em Curitiba", afirma o líder da prefeitura na Câmara, Paulo Salamuni (PV). Ele destaca, porém, a responsabilidade do cargo para a capital e a atuação dos vereadores em debates importantes, como por exemplo, sobre o transporte coletivo e o plano diretor do município.

Orçamento

O vereador argumenta ainda que a redução dos salários dos vereadores não significa necessariamente uma economia para o município, já que "a constituição prevê uma que parte do orçamento seja repassada para a Câmara". "Não significa que esse valor vai retornar para a prefeitura, mas pode ir sim para outras questões, como a própria manutenção do poder", argumenta Salamuni.

Um dos principais argumentos dos manifestantes para a redução do salário dos vereadores é que a remuneração não condiz com o trabalho realizado por eles. "O que mais apresentam na Câmara Municipal são projetos para nomes de ruas, datas comemorativas e feriados", observa Thiago Regis.

É a solução?

Para Salamuni, a manifestação pode ser uma oportunidade para debater que representatividade o povo espera dos vereadores. "O momento exige transparência e diálogo. Temos que discutir também qual é o papel do vereador, se o que ele está fazendo vai ao encontro dos anseios da comunidade", avaliou. "Temos uma Câmara muito heterogênea, será que com a redução do subsídio teríamos uma representação popular?", questionaou o vereador.

O cientista político Luiz Domingos Costa considera importante o debate sobre finanças públicas, mas acredita que redução tão drástica no salário dos vereadores pode ser nociva. "Existe risco maior de que, se o vereador ganhe menos pode ser mais vulnerável à corrupção. O problema não é o valor, mas que não exista um controle social", avaliou. Como controle social ele destaca a importância do acompanhamento dos gastos, inclusive, de gabinete e de funcionários comissionados na Casa.

08/09/2015 11h45 - Atualizado em 08/09/2015 12h24

Moradores mobilizam cidade em MG para redução do salário de vereadores

Mobilização ocorre em Dores do Indaiá: Salário atual é de R$ 4.283,20. População pede que abaixe para R$ 1 mil: G1 procurou vereadores.

Anna Lúcia Silva Do G1 Centro-Oeste de Minas

Abaixo-assinado é feito em Dores do Indaiá para baixar salários (Foto: Renato Graciano/Divulgação)

Moradores de **Dores do Indaiá**, no Centro-Oeste do estado, estão se mobilizando através de um abaixo-assinado para que os salários pagos aos vereadores baixe para R$ 1 mil. O salário atual bruto, segundo a assessoria jurídica da Câmara Municipal, é de R$ 4.283.20, para todos os legisladores.

O idealizador da ação, Renato Graciano, acha justo que eles ganhem o mesmo que professores municipais. "Se um professor que educa o futuro da nação ganha isso, então é mais que justo que um vereador também ganhe", afirmou.

Ainda de acordo com Renato serão necessárias 500 assinaturas para que o projeto popular seja validado na Câmara. "A legislação pede que tenha 5% de assinaturas do eleitorado local que é cerca de dez mil. Portanto, pouco mais de 500 assinaturas serão suficientes", disse.

Apesar de serem suficientes, o comerciante acredita que conseguirá um número maior, já que moradores estão procurando por ele para pegar folhas. "O movimento começou na internet e foi bem aceito. Os moradores estão apoiando e essa força do povo faz a diferença. Comecei com o movimento porque vi que em outras cidades do país essa redução só foi possível com a união dos eleitores", destacou.

O vendedor Douglas de Assis disse que também acredita na força do povo. "Querendo ou não, trata-se de uma indignação no país todo. Acredito que começando por baixo - me refiro aos salários dos vereadores, prefeitos, cargos comissionados em geral - vamos conseguir, quem sabe, reduzir salários de governadores, senadores. Afinal de contas é um absurdo um vereador ganhar mais que um professor", reforçou.

Outro morador, que preferiu não ser identificado, disse que um salário mínimo seria suficiente para os vereadores, já que eles não contribuem com o município. "Um salário mínimo tá passando de bom. Se as pessoas se mobilizarem mesmo, vamos contribuir para reduzir a corrupção. Eles não fazem nada por amor ao município e muito menos pela pátria. Muitos já têm outros cargos, eles estão na Câmara pelo dinheiro", disse.

O **G1** entrou em contato com cinco, dos nove vereadores, e nenhum atendeu às ligações para falar sobre o assunto.

25/08/2015 11h12 - Atualizado em 25/08/2015 13h42 g1

Na tribuna da Câmara, movimento defende salário menor para vereador

'Pela redução salarial dos vereadores de Curitiba' propõe R$ 1.500,00. Hoje, eles recebem R$ 15 mil; ato popular que projeto de iniciativa popular.

Bibiana Dionísio Do G1 PR

Luan de Rosa e Souza, representante do movimento "Pela redução salarial dos vereadores de Curitiba", usou a tribuna da Câmara Municipal, nesta terça-feira (25), para defender a revisão da remuneração dos parlamentares.

Para o movimento, o salário mensal de R$ 15 mil é desproporcional à sociedade e deveria baixar para R$ 1.500,00.

"Não é um movimento que quer implodir a Câmara de Vereadores, então, em nenhum momento isso vai acabar com o processo legislativo em si. Mas, reduzindo o salário você faz com que se crie mais participação popular. Com a quantidade que eles ganham hoje, que dá uma média de R$ 1,2 milhão no final do mandato, eles podem se autofinanciar em campanhas políticas, que gera um ciclo vicioso das mesmas pessoas sempre se elegendo", afirmou Luan de Rosa e Souza.

Com a quantidade que eles ganham hoje, que dá uma média de R$ 1,2 milhão no final do mandato, eles podem se autofinanciar em campanhas políticas, que gera um ciclo vicioso das mesmas pessoas sempre se elegendo"

Luan de Rosa e Souza

A proposta é criar e apresentar à Casa um projeto de lei de iniciativa popular para que os salários sejam revistos. De acordo com Souza, o movimento tem três mil assinaturas presenciais.

"Isso em um dia e meio de trabalho, e o apoio populacional é incrível. Eu já busquei assinaturas em outros momentos e nunca encontrei este apoio", comentou Souza.

Para que a proposta tramite da Câmara são necessárias as assinaturas de 5% do eleitorado curitibano – quase 62,2 mil. O documento deve conter o nome completo, nome da mãe, o número título de eleitor, localização, data de nascimento e assinatura do cidadão. Em duas semanas, o movimento angariou cinco mil assinaturas via internet.

"Reduzir o salário é muito mais do que uma demanda necessária para sociedade, é uma oportunidade para os vereadores provarem que estão realmente legislando em favor da população", afirmou Luan de Rosa Souza.

saiba mais

Esta mobilização em Curitiba se junta a outras ocorridas, principalmente, na região norte do estado. A população se organizou de forma semelhante, por exemplo, em Jacarezinho, Santo Antônio da Platina.

Para defender o projeto Luan de Rosa e Souza, cita outras profissões como professores e dos garis, que são tão importantes quanto à vereança, na avaliação dele, mas que não garantem remunerações similares às dos parlamentares.

"O que mais legitima é o desejo da população. Todo o poder emenda do povo".

Questionado sobre o que sentiu ao dialogar com vereadores sobre a redução salarial, Luan de Rosa e Souza afirmou que é cedo para fazer uma avaliação. "A impressão é difícil de dar em meio à abolha demagógica. Frente à mídia e à mobilização popular, todos serão favoráveis"

Vereador propõe salario de R$ 7.000,00

Logo no início da sessão desta terça-feira, o vereador Professor Galdino (PSDB) defendeu a diminuição dos salários dos parlamentares de Curitiba. "Nossa remuneração é alta, e neste momento de crise, podemos fazer um sacrifício para a Prefeitura de Curitiba", disse o parlamentar.